



**Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento**

MORFOLOGIA E APTIDÃO DA OVELHA CRIOULA LANADA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente
Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Ministro
Marcus Vinicius Pratini de Moraes

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Diretor-Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos
Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Angela Battaggia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres

EMBRAPA PECUÁRIA SUL

Chefe-Geral Interino
Roberto Silveira Collares

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Roberto Silveira Collares

Chefe Adjunto de Administração
Laudo Orestes Antunes Del Duca

MORFOLOGIA E APTIDÃO DA OVELHA CRIOULA LANADA

Clara M. Silveira Luiz Vaz



Exemplares desta publicação devem ser solicitados à:

Embrapa Pecuária Sul
Área de Comunicação Empresarial e Negócios Tecnológicos
BR 153 - km 595 - Vila Industrial
Caixa Postal 242
CEP 96400-970 - Bagé, RS
Fone/Fax: (0XX53) 242-8499

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Coordenador: Roberto Silveira Collares
Membros: Carlos Otávio Costa Moraes
Francisco de Paula Jardim Alves-Branco
Joal José Brazzale Leal
João Carlos Pinto Oliveira
José Otávio Neto Gonçalves
Odoni Loris Pereira de Oliveira
Vicente Celestino Pires da Silveira

Vaz, Clara M. Silveira Luiz.

Morfologia e aptidão da ovelha crioula lanada. / - Clara M. Silveira Luiz
Vaz. - Bagé : Embrapa Pecuária Sul, 2000.
20p. (Embrapa Pecuária Sul, Documentos, 22)

1. Ovinos. I. Título. II. Série.

CDD 636.3

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
VARIEDADES	7
OVELHA CRIOLA (FRONTEIRA)	7
OVELHA CRIOLA PRETA (SERRANA)	9
OVELHA CRIOLA ZEBUA OU OVELHA PRESÉPIO	10
OVELHA CRIOLA COMUM OU OVELHA ORDINÁRIA	11
APTIDÃO	13
ASPECTO GERAL	15
CABEÇA	15
PESCOÇO	15
TRONCO	15
GARUPA	15
CAUDA	15
ESCROTO	15
MAMAS	15
MEMBROS	16
VELO	16
DEFEITOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

MORFOLOGIA E APTIDÃO DA OVELHA CRIOLA LANADA

Clara M. Silveira Luiz Vaz*

INTRODUÇÃO

A Ovelha Crioula Lanada é considerada uma raça local dispersa na América Latina e Caribe. No Brasil teve origem dos rebanhos trazidos no século XVII, durante a colonização espanhola, e do cruzamento com outras raças importadas, a partir da colonização portuguesa. O rebanho original também sofreu influência ambiental, resultando em agrupamentos de animais com características semelhantes que se conservaram limitados pela topografia ou pela ação humana.

A Embrapa Pecuária Sul conserva *in situ* um núcleo destes ovinos desde 1982. A origem do núcleo está alicerçada em 36 ovelhas e três carneiros adquiridos de três rebanhos localizados na metade sul do Rio Grande do Sul. O núcleo representava 15,6% da população conhecida. A multiplicação deste, feita através de linhas fechadas para ovelhas sob monta natural controlada, com carneiros filhos de grupo diferente ou adquiridos, numa única temporada de acasalamento, permitiu um aumento gradual de animais conservados, quer pelos nascimentos, quer pela inclusão de novas fêmeas de outras procedências.

Durante a execução do trabalho, novos criatórios formaram-se facilitados pela oferta de reprodutores. Além disso, outras populações de ovinos, semelhantes à conservada, foram observadas em ecossistemas diferentes. Incluindo o rebanho preser-

* Embrapa, Caixa Postal: 242, Bagé, RS, CEP 96.400-970 clarav@cppsul.embrapa.br

vado, estima-se, atualmente, a existência de 5.000 ovinos crioulos no Estado. O número de criadores vem crescendo anualmente, com maior intensidade entre 1994 e 1999, quando se registrou um acréscimo de 45 novos criatórios, aumentando em 281% os interessados na criação. Além disso, a identificação de novos rebanhos em outros Estados permite esperar uma população da ordem de 10.000 cabeças distribuídas em diferentes regiões do Brasil.

A população brasileira de ovinos crioulos pode ser maior, pois naquelas regiões em que a ovinocultura de lã é pouco difundida, estes animais, pelo aspecto primitivo, são confundidos com caprinos.

A demanda crescente pelo germoplasma tem sido observada em outros países, devido a importância social que a Ovelha Crioula representa nas comunidades indígenas ou em locais onde outras raças ovinas não sobrevivem, contribuindo para a manutenção do homem no campo.

O presente trabalho objetivou descrever as variedades, aptidão e morfologia da Ovelha Crioula Lanada para orientação dos criadores.

VARIETADES

Foram identificadas quatro variedades: “Fronteira”, localizada na metade sul do Rio Grande do Sul; “Serrana” ou “Crioula Preta”, no nordeste gaúcho e planalto catarinense; “Crioula Zebua” ou “Ovelha de Presépio”, no sul do Paraná e “Crioula Comum” ou “Ovelha Ordinária” localizada do sul do Paraná até Estados como Acre, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, conforme VAZ *et al.* (1999 a).

As diferentes variedades têm em comum a cara e as extremidades descobertas. O velo é formado por mechas de aspecto cônico, que se abrem na linha dorsal, caindo lateralmente ao corpo como uma capa. São animais dóceis e de comportamento gregário. Rústicos, sobressaem sobre as demais raças quanto à resistência a endoparasitas (BORBA *et al.*, 1997, BRICARELLO *et al.*, 1999). Outra característica importante é o alto número de cordeiros desmamados, mesmo em condições adversas, sob aleitamento artificial (VAZ *et al.*, 1999 b).

As principais diferenças fenotípicas entre as variedades e a distribuição geográfica estão na Tabela 1.

Ovelha Crioula (Fronteira)



Assim denominada para diferenciá-la da Crioula Serrana, embora o nome popular da variedade seja Ovelha Crioula. Está localizada na metade sul do Rio Grande do Sul, desde os limites com o Uruguai e a Argentina, até o litoral gaúcho (entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico), com origem provável das Estâncias Jesuíticas: Itaroquén e Vacaria do Mar (PONT, 1983). Conforme HENCKES *et al.* (1993), essa variedade apresenta semelhança genética com a raça hispânica Lacha, da qual guarda traços, além de Romney Marsh e Corriedale, o que é de se esperar, pois a Ovelha Crioula seria resultado do cruzamento desordenado de raças ibéricas com outras raças (COSTA, 1922), ou do cruzamento orientado com a raça Lincoln para aumentar o tamanho e atender demandas de mercado após a Primeira Guerra Mundial. Além disso, a mistura de sangue teria originado uma raça local com características próprias, sendo muito difícil a identificação de cruzamento com outras raças considerando apenas uma característica.

O levantamento da população indicou que esta variedade é criada de modo extensivo, em propriedades que receberam o ovino por doação ou herança, sem objetivo comercial, por isso, a tendência é de diminuição do número de criatórios. Trata-se da variedade que deu origem ao núcleo de conservação da Embrapa, por isso a mais estudada.

Variedade de pequeno porte, velo com coloração branca variando até o preto, mechas longas. Orelhas pequenas inseridas horizontalmente. Mucosas parcial ou totalmente pigmentadas. Alguns exemplares apresentam um topete branco, outros, máscaras escuras. As crias recém nascidas apresentam cobertura de lã, com um ou mais tons contrastantes, que se esmaecem com a idade, tornando-se pardos. Às vezes, uma mancha grisalha em forma de sela, localizada na garupa, sendo a coloração homogênea de tons branco ou preto, pouco freqüente.

É explorada para consumo doméstico de carne, pelego e lã. Esta é fiada para tecer utilitários como cobertores e enxergões, além do Bichará.

Ovelha Crioula Preta (Serrana)



Assim denominada para diferenciá-la da variedade Fronteira. Foi observada no norte do Rio Grande do Sul e planalto catarinense, com origem provável do reduto jesuítico chamado Vacaria dos Pinhais. É também conhecida como Ovelha Preta.

Explorada, intensiva ou semi intensivamente, por grande número de pequenos criadores, em parceria com a lavoura ou em locais inadequados para a ovinocultura. A exploração é feita em regime de economia familiar. O rebanho é suplementado e apresenta duas épocas de parição: no verão (janeiro) e inverno (julho). A tendência é de fortalecimento da variedade, com aumento do número de criatórios e de animais. São ovinos de médio porte, velo com coloração escura, comprimento de mecha variável de 20 a 36 cm. Orelhas de tamanho mediano, inseridas horizontalmente. As mucosas são pigmentadas. As crias recém nascidas possuem a lã preta, algumas apresentam mancha branca na nuca e ponta da cauda. O primeiro velo é preto, assumindo a cor grisalha com a idade.

Esta variedade é criada para consumo doméstico de carne, pelego e lã, ou para comércio dos produtos. O pelego preto tem

procura nacional. A lã possui preço diferenciado para atender demandas do polo turístico da serra. Processada de modo artesanal, é comercializada fiada ou elaborada em artigos típicos: bichará e cochonilho (tecelagem substituta do pelego preto) e vestuário em lã crua.

Ovelha Crioula Zebua ou Ovelha de Presépio



No Rio Grande do Sul existem raros exemplares em processo de absorção genética, decorrente de cruzamentos com outras raças. Os mestiços são encontrados nos municípios de Alegrete, Santiago, Cruz Alta e São Francisco de Assis. Já ao sul do Paraná, município de Pien e arredores, encontram-se exemplares com características definidas. Ocorrem rebanhos reduzidos no sul de Minas, São Paulo e Mato Grosso.

São animais de grande porte, velo com coloração branca ou colorida (preta ou castanha), mecha com aproximadamente oito centímetros de comprimento. Orelhas grandes e pendentes, linha fronto nasal ligeiramente convexa, mais acentuada nos machos, com ligeira semelhança à raça Bergamácia.

Ovelha Crioula Preta (Serrana)



Assim denominada para diferenciá-la da variedade Fronteira. Foi observada no norte do Rio Grande do Sul e planalto catarinense, com origem provável do reduto jesuítico chamado Vacaria dos Pinhais. É também conhecida como Ovelha Preta.

Explorada, intensiva ou semi intensivamente, por grande número de pequenos criadores, em parceria com a lavoura ou em locais inadequados para a ovinocultura. A exploração é feita em regime de economia familiar. O rebanho é suplementado e apresenta duas épocas de parição: no verão (janeiro) e inverno (julho). A tendência é de fortalecimento da variedade, com aumento do número de criatórios e de animais. São ovinos de médio porte, velo com coloração escura, comprimento de mecha variável de 20 a 36 cm. Orelhas de tamanho mediano, inseridas horizontalmente. As mucosas são pigmentadas. As crias recém nascidas possuem a lã preta, algumas apresentam mancha branca na nuca e ponta da cauda. O primeiro velo é preto, assumindo a cor grisalha com a idade.

Esta variedade é criada para consumo doméstico de carne, pelego e lã, ou para comércio dos produtos. O pelego preto tem

procura nacional. A lã possui preço diferenciado para atender demandas do polo turístico da serra. Processada de modo artesanal, é comercializada fiada ou elaborada em artigos típicos: bichará e cochonilho (tecelagem substituta do pelego preto) e vestuário em lã crua.

Ovelha Crioula Zebua ou Ovelha de Presépio



No Rio Grande do Sul existem raros exemplares em processo de absorção genética, decorrente de cruzamentos com outras raças. Os mestiços são encontrados nos municípios de Alegrete, Santiago, Cruz Alta e São Francisco de Assis. Já ao sul do Paraná, município de Pien e arredores, encontram-se exemplares com características definidas. Ocorrem rebanhos reduzidos no sul de Minas, São Paulo e Mato Grosso.

São animais de grande porte, velo com coloração branca ou colorida (preta ou castanha), mecha com aproximadamente oito centímetros de comprimento. Orelhas grandes e pendentes, linha fronto nasal ligeiramente convexa, mais acentuada nos machos, com ligeira semelhança à raça Bergamácia.

Mucosas: parcial ou totalmente pigmentadas. O tronco é semelhante ao das raças Castellana e Vasca (Península Ibérica). Quando mestiça pode ser confundida com a variedade Serrana, diferindo pela morfologia das orelhas e comprimento de mecha ou com a raça Karakul, porém de maior porte.

Os machos apresentam um par de chifres com tamanho moderado, que se abre lateralmente à face, ou são mochos. As fêmeas são mochas, possuem pouca lã na cabeça. O velo é aberto, com mechas ligeiramente onduladas, caindo até o jarrete. Quando a cobertura de lã é branca, as extremidades são brancas ou com manchas coloridas. As fêmeas apresentam mamas desenvolvidas e os partos geralmente são gemelares.

No Rio Grande do Sul são criadas para consumo doméstico de carne e pelegos. A lã é utilizada na fiação e tecelagem. No Paraná é utilizada no fabrico de acolchoados.

Ovelha Crioula Comum ou Ovelha Ordinária



Encontrada nos municípios de Bagé, Pinheiro Machado e Caçapava do Sul até 1950, sendo substituída por outras raças para produção de lã. De fenótipo inferior para produção de lã ou de carne. Conforme a localização paranaense é denominada de Inderal

(sul) e Pé Duro (norte). Comum em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Acre.

Os animais apresentam pequeno porte, chanfro reto e orelhas pequenas com inserção horizontal. No pescoço duas barbelas em forma de brincos, por isso confundidas com caprinos. Mucosas: parcial ou totalmente pigmentadas. Velo: com mechas soltas, ligeiramente onduladas e brilhantes ao sol, nas cores branca ou escura, podendo ser malhado. Os animais com cobertura branca podem apresentar manchas coloridas nas extremidades.

Os machos possuem chifres (policerismo) ou são mochos. Guardam certa semelhança com a raça espanhola Manchega. As ovelhas apresentam mamas pouco desenvolvidas e os partos múltiplos são raros, exceto em Dourados, MS, onde se observa alta incidência de gêmeos. Porém, quando manejada em resteva apresenta alto índice de partos múltiplos com baixa taxa de mortalidade.

Esta variedade é criada para consumo doméstico de lã (sul do Paraná) ou produção de carne (demais Estados) e controle de invasoras no Acre. A rusticidade é o principal atributo para a exploração.

Mucosas: parcial ou totalmente pigmentadas. O tronco é semelhante ao das raças Castellana e Vasca (Península Ibérica). Quando mestiça pode ser confundida com a variedade Serrana, diferindo pela morfologia das orelhas e comprimento de mecha ou com a raça Karakul, porém de maior porte.

Os machos apresentam um par de chifres com tamanho moderado, que se abre lateralmente à face, ou são mochos. As fêmeas são mochas, possuem pouca lã na cabeça. O velo é aberto, com mechas ligeiramente onduladas, caindo até o jarrete. Quando a cobertura de lã é branca, as extremidades são brancas ou com manchas coloridas. As fêmeas apresentam mamas desenvolvidas e os partos geralmente são gemelares.

No Rio Grande do Sul são criadas para consumo doméstico de carne e pelegos. A lã é utilizada na fiação e tecelagem. No Paraná é utilizada no fabrico de acolchoados.

Ovelha Crioula Comum ou Ovelha Ordinária



Encontrada nos municípios de Bagé, Pinheiro Machado e Caçapava do Sul até 1950, sendo substituída por outras raças para produção de lã. De fenótipo inferior para produção de lã ou de carne. Conforme a localização paranaense é denominada de Inderal

(sul) e Pé Duro (norte). Comum em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Acre.

Os animais apresentam pequeno porte, chanfro reto e orelhas pequenas com inserção horizontal. No pescoço duas barbelas em forma de brinco, por isso confundidas com caprinos. Mucosas: parcial ou totalmente pigmentadas. Velo: com mechas soltas, ligeiramente onduladas e brilhantes ao sol, nas cores branca ou escura, podendo ser malhado. Os animais com cobertura branca podem apresentar manchas coloridas nas extremidades.

Os machos possuem chifres (policerismo) ou são mochos. Guardam certa semelhança com a raça espanhola Manchega. As ovelhas apresentam mamas pouco desenvolvidas e os partos múltiplos são raros, exceto em Dourados, MS, onde se observa alta incidência de gêmeos. Porém, quando manejada em resteva apresenta alto índice de partos múltiplos com baixa taxa de mortalidade.

Esta variedade é criada para consumo doméstico de lã (sul do Paraná) ou produção de carne (demais Estados) e controle de invasoras no Acre. A rusticidade é o principal atributo para a exploração.

Tabela 1: Características e localização de diferentes populações de Ovelha Crioula no Brasil

Observação	Fronteira	Serrana	Comum	Zebua
Peso velo sujo (kg)**	2,46	2,00	1,21	-
Comp. mecha (cm)	31,3	36,0	32,3	-
Cor do velo	Vários tons	Escuro	Branco	Escuro/Claro
Suavidade da lã	Ausente	Moderada	Moderada	
Porte	Pequeno	Médio	Pequeno	Grande
Área/criatório (ha.)	> 290	≤100	Variável	< 100
Sistema criação	Extensivo	Intensivo/Semi	Intensivo	Intensivo
Finalidade criação	Carne/Lã	Carne/Pele/Lã	Lã/Carne	Carne/Lã
Temperatura (°C) *	20	20	20 - 25	20 - 25
Altitude média (m)	100-200	500-1000	100-1000	100-1000
Latitude sul (°) *	30-32	27-30	8-30	22-30
Longitude oeste (°)*	52-57	50-52	49-72	49-56

* valores aproximados

** valores médios

Aptidão

A Ovelha Crioula Lanada possui aptidão mista (carne, pele e lã), sendo a pele e a lã naturalmente coloridas utilizadas no artesanato. É possível que as variedades Serrana e Zebua tenham aptidão leiteira.

O uso da Lã Crioula na tapeçaria industrial é limitado devido à resistência das fibras que comprometem a integridade funcional das cardas. Porém, por ser naturalmente colorida (MARTINS *et al.*, 1997), a lã crua possui preço agregado em determinadas regiões, já que dispensa custos com mão de obra e corantes para a tingidura, sendo o rendimento médio ao lavado de 68,5% (VAZ *et al.*, 1999 c).

Os animais da raça Crioula Lanada possuem carne magra, com maciez e sabor diferenciados. A carne é utilizada no consumo doméstico por 94,74% dos criadores, enquanto alguns (38,89%) visam, também, a comercialização (VAZ, 1999). O rendimento de carcaça fria, aos sete meses de idade, de animais criados em campo

natural, variou de 42,06% (OSÓRIO *et al.*, 1997) a 40,69% (LOGUERCIO, 1998). Quando cordeiros da raça Crioula foram estabulados e avaliados mediante desafio à verminose, obtiveram rendimento de carcaça fria da ordem de 40,4%, sendo em 2,09% inferiores à raça Corriedale, que é especializada na produção de carne e lã (VAZ *et al.*, 1999 d). Porém, quando a avaliação ocorreu em ambiente de campo natural, os cordeiros crioulos foram mais eficientes na conversão alimentar, com uma superioridade de 2,4% sobre o rendimento de carcaça da raça Corriedale.

Pele de qualidade industrial superior, no que tange à resistência e suavidade. Dada a variedade de cores naturais e acentuado comprimento de mecha, os pelegos apresentam demanda popular. Os criadores (57,14%) vendem o pelego *in natura* ou curtido, por preço de mercado competitivo.

Aspecto geral

As diferentes variedades apresentam tronco com ausência de revestimento adiposo, as extremidades corpóreas livres de lã e velo primitivo, formado por duas variedades de fibras. Externamente, longas, grossas, secas, lisas ou ligeiramente onduladas e ásperas, semelhantes a pêlos. Internamente, fibras curtas, macias, com muitas ondulações irregulares, emaranhadas na base das primeiras, denominadas de lanilha. Ambas formam uma mecha com aspecto de cone, que termina em ponta, daí o nome vulgar "Lã de Ponta". O velo abre-se na região dorso-lombar caindo lateralmente como uma capa. A lã de barriga é escassa.

Cabeça: Tamanho proporcional ao corpo. O perfil é reto ou semi-conexo, sendo mais acentuado nos machos. A mucosa geralmente pigmentada, intermediária, sendo rara a despigmentação. Nos machos freqüentemente se observa um acúmulo de gordura na nuca. As orelhas são pequenas e inseridas horizontalmente (variedades Fronteira e Comum), de tamanho mediano, inserção horizontal com ligeira inclina-

ção (variedade Serrana) ou grandes e pendentes (variedade Zebua).

Os ovinos crioulos podem ser aspados. As fêmeas tendem a possuir chifres de tamanho discreto, em relação aos machos, exceto a variedade Zebua que é mocha. Os chifres podem ser pigmentados e apresentar a superfície rugosa ou lisa. À secção o chifre pode ser cilíndrico ou triangular. Os animais aspados podem apresentar um par de chifres, que se abre lateralmente à face, ou mais de um par (policerismo), em que o par superior se apresenta ereto e o inferior curvado em direção à face. Em todas as variedades foram encontrados carneiros mochos. Os animais mochos da variedade Fronteira tendem a apresentar topete. Olhos vivos, podendo possuir a pálpebra superior partida. Os pêlos que revestem a face apresentam diversos tons brilhantes, sendo escuros na variedade Serrana.

Pescoço: delgado, de tamanho proporcional ao corpo, mantém a cabeça elevada em relação à linha deombo

Tronco: O peito é estreito em relação ao posterior nas variedades Fronteira, Serrana e Comum. Há predominância da altura na variedade Zebua. Linha dorso-lombar reta, com ligeira inclinação em direção às cruces, salientando estas. As variedades Serrana e Zebua podem apresentar o ventre coberto de pêlos. A variedade Fronteira apresenta lã cobrindo o ventre.

Garupa: curta, com pouca inclinação, geralmente angulosa.

Cauda: delgada, permitindo a palpação das vértebras sob qualquer condição corporal.

Escroto: tamanho discreto (variedade Fronteira), desenvolvido nas demais.

Mamas: desenvolvidas. Nas ovelhas da variedade Serrana ocorrem mamilos supranumerários.

Membros: Bem aprumados, delgados, porém fortes, cascos geralmente escuros. A variedade Fronteira tende a apresentar aprumos fechados e cobertura de garreio nos membros posteriores até a quartela. Nas demais variedades a cobertura de garreio fica no jarrete ou acima. Nas variedades Fronteira, Zebua e Comum, os pêlos que revestem os membros são de diferentes tons, desde cores uniformes (branca, preta, castanho e ocre), até manchas e pintas diversas, sendo comum nos animais de tons escuros uma cinta branca em um ou mais membros.

Velo: formado por mechas de pouca densidade. O toque varia de áspero (variedade Fronteira), a moderadamente suave na variedade Serrana. O peso de velo sujo varia de 1,2 a 2,5 kg. A cor pode variar do branco ao preto, incluindo diversos tons intermediários, (amarelo, cinza, marrom, ocre e grisalho, e todas as combinações possíveis). Independente da cor, pode apresentar-se manchado, com faixas ou com bandas diferentes na mecha (variedades Fronteira, Zebua e Comum); preta cinza, cinza mesclado, castanho e marrom (variedade Serrana).

Os cordeiros geralmente apresentam a lã encaracolada e garreio, o que deve desaparecer após a primeira tosquia, quando a cor da lã destes, também pode mudar.

Defeitos: malformações mandibulares (agnatia, prognatia), perfil ultraconvexo, exoftalmia, defeitos genitais (criptorquidia, hipoplasia, monorquidismo), garupa muito inclinada, cauda larga, excesso de cobertura de lã na face e nos membros dianteiros, acentuada falta de uniformidade de finura da lã entre as diferentes regiões do velo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ovelha Crioula Lanada é considerada uma raça rara devido as características primitivas que apresenta. Embora guarde uniformidade na morfologia geral, cada variedade apresenta características especiais. Porém, como os trabalhos de melhoramento são desconhecidos e o efeito do ambiente contribua para moldar o animal, sob determinadas condições, há necessidade de que estas variações sejam permitidas, até a caracterização genética e a avaliação produtiva das variedades não estudadas.

Por outro lado, este trabalho serve de base para técnicos e criadores, já que outros ovinos naturalmente coloridos, principalmente os mestiços com a raça Karakul são facilmente confundidos com a Ovelha Crioula Lanada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, M.F.S.; ECHEVARRIA, F.A.M.; BRICARELLO, P.A.; PINHEIRO, A da.; VAZ, C.M.L. Susceptibilidade das raças corriedale e crioula lanada a infecção natural por helmintos gastrintestinais. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 10. SEMINÁRIO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL, 1. Itapema, 1997. Anais... Itajaí, SC: CBPV, 1997, p.222.
- BRICARELLO, P.A.; GENNARI, S.M.; SEQUEIRA, T.C.; VAZ, C.M.C.L.; BORBA, M.F.; GONÇALVES E GONÇALVES, I.; ECHEVARRIA, F.A.M. Resistência de cordeiros das raças Corriedale e Crioula lanada frente a infecção natural por *Haemonchus contortus*. In SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, XI, 1999: Salvador, BA. Anais..., Salvador, Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária: p.158, 1999
- COSTA, A.R. O Rio Grande do Sul. Ensino de Agronomia e Veterinária. 1ª ed. Porto Alegre, Gráfica Livraria do Globo, 1922. Cap. 6. P. 30
- HENKES, L.E.; WEIMER, T.A.; FRANCO, M.H.L.P.; MORAES, J.C.P. Genetic characterization of the "Crioula Lanada" sheep from southern Brazil. Ver. Bras. Genet., 16(2):449-455, 1993.
- LOGUÉRCIO, A.P. Produção de carne em cordeiros da raça Crioula. Tese de Mestrado. UFPel, 1998. 109p.
- MARTINS, W.B.M.; VAZ, C.M.S.L.; OLIVEIRA, N.M. de. Comparação de uma população de Ovelha Crioula quanto a idade, cor da lã e presença de cornos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 34. Juiz de Fora, 1997. Anais..., Juiz de Fora, MG; SBZ v.3 p.287-289, 1997.
- OSÓRIO, J.C.; VAZ, C.M.S.L.; JARDIM, P.; PIMENTEL, M.; LOGUERCIO, A. P. Componentes do peso vivo na raça crioula. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 25. 1997: Gramado, RS. Anais..., Porto Alegre, RS, SOVERGS; p.266, 1997.
- PONT, R. Campos Realengos. Formação da fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul. Edigal. 1:19-114. 450p. 1983.
- VAZ, C.M.S.L. Situação dos núcleos de conservação de Ovelha Crioula Lanada. In: Simpósio de Recursos Genéticos para a América Latina e Caribe, II. 1999. Brasília, DF. Anais... Brasília: SIRGEALC, 1999. Artigo publicado em CD-ROM.

- VAZ, C.M.S.L.; SELAIVE-VILLAROEL, A.B.; CASTRO, S.; MARIANTE, A.S. (a) Distribuição geográfica da Ovelha Crioula Lanada no Brasil. In: Congresso Latinoamericano de Especialistas em Pequeños Rumiantes y Camélidos Sudamericanos, 1. Jornadas Uruguayas de Ovinos, 11. Encontro de Medicina de Pequenos Ruminantes do Cone Sul, 2. 1999. Montevideo, Uruguay. Anais... Montevideo: AVEPER, 1999. Publicado em CD-ROM.
- VAZ, C.M.S.L.; BRICARELLO, P.A.; GONÇALVES I.G.E.; VAZ, C.S.L. (b) Comportamento de cordeiros as raças Crioula Lanada e Corriedale frente ao aleitamento artificial. In: Congresso Latinoamericano de especialistas em Pequeños Rumiantes y Camélidos Sudamericanos, 1. Jornadas Uruguayas de Ovinos, 11. Encontro de Medicina de Pequenos Ruminantes do Cone Sul, 2. 1999. Montevideo, Uruguay. Anais... Montevideo: AVEPER, 1999. Publicado em CD-ROM.
- VAZ, C.M.S.L.; VAZ, C.S.L.; LUIZ, L.D.S.; BRICARELLO, P.A. (c) Caracterização da produção de lã da Ovelha Crioula. In: Simpósio de Recursos Genéticos para a América Latina e Caribe, II. 1999. Brasília, DF. Anais... Brasília: SIRGEALC, 1999. Publicado em CD-ROM.
- VAZ, C.M.S.L.; MUNIZ, E.N.; BRICARELLO, P.A.; CARVALHO, S.; GONÇALVES E GONÇALVES, I.; ECHEVARRIA, F.A M. (d) Avaliação quanto à produção de carne e morfologia externa de cordeiros das raças Crioula Lanada e Corriedale. In: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 36. 1999. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SBZ, 1999, p.186. Publicado como artigo expandido em CD.